

RUA DEBRET

Decreto nº 6838 de 15-12-1981, Artigo 1º,

Inciso I

Formada pela rua 16 do Parque Via Norte

Início na rua dos Alamos

Término na rua Francisco de Paula Gomide No-

vaes

Parque Via Norte

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral.

DEBRET

Jean Baptiste Debret nasceu em Paris em 18-abril-1768 e faleceu na mesma cidade em 28-junho-1848. Após os estudos secundários, entrou para a escola de pintura de Luis David e em 1785, de volta de uma viagem à Itália, aonde fôra completar e aperfeiçoar sua educação artística, ingressou na Academia de Belas Artes de Paris. Mais tarde cursou as escolas de Pontes, Calçadas e Politecnica, diplomando-se em engenheiro militar nesta última, e onde chegou a lecionar, ocupando a cadeira de Desenho. Tornou-se conhecido e ganhou celebridade como pintor em 1798, quando organizou uma exposição, cujas figuras eram representadas em tamanho natural. Em 1816, desgostoso com a morte de seu único filho embarcou no Havre, a bordo do navio "Caple", integrando a Missão Artística Francesa que vinha ao Brasil à pedido de D. João VI. Desembarcou em nosso país, no cais do Rio de Janeiro, a 26-março-1816, e em companhia de Joaquim Breton lançou os fundamentos da Academia de Belas Artes do Brasil. Por sua iniciativa, realizou-se na antiga capital do país a primeira exposição de pintura do Brasil. Após 15 anos de proficuos trabalhos em beneficio da arte em nosso país, regressou à França em 1831 e lá publicou "Voyage Pittoresque et Historique au Bresil", tendo recebido em recompensa, o título de membro do Instituto Historico e Geográfico Brasileiro. Sua obra mais importante é gráfica, tendo deixado numerosas ilustrações em seu livro sôbre o Brasil. Dos quadros que pintou em terras brasileiras, destacam-se "Retrato de D. João VI", "Aclamação de D. Pedro I", "Desembarque de D. Leopoldina, primeira Imperatriz do Brasil", "Sagração de D. Pedro I" e outros, além de retratos da família imperial. Ao regressar à França, Debret levou consigo além de diversas telas históricas, estudos e esboços, Manoel de Araújo Porto Alegre, pintor brasileiro, seu aluno na Academia de Belas Artes, que se tornou artista de nomeada anos mais tarde. Como seu substituto na cadeira de Pintura Histórica, deixou seu discípulo Simplicio Rodrigues de Sá.



DECRETO N.º. 6838 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1981.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA DEBRET a Rua 16 do Parque Via Norte, com início na Rua dos Alamos e término na Rua 13 do mesmo loteamento;

II - RUA JOÃO ANTUNES MACIEL a Rua 17 do Parque Via Norte, com início na Rua dos Alamos e término na Rua 20 do mesmo loteamento;

III - RUA LUIZ M. DE CARVALHO E SILVA a Rua 18 do Parque Via Norte, com início na Rua dos Alamos e término na Rua 20 do mesmo loteamento;

IV - RUA LUIZ GAMA DE QUEVEDO a Rua 19 do Parque Via Norte, com início na Rua dos Alamos e término na Rua 20 do mesmo loteamento;

V - RUA FAVORINO CONSTANZO a Rua 24 do Parque Via Norte, com início na Rua 20 e término na Rua 13 do mesmo loteamento;

VI - RUA JOSÉ GONÇALVES DE LIMA a Rua 26 do Parque Via Norte, com início na Rua dos Jequitibás e término na Rua 13 do mesmo loteamento;

VII - RUA BEATRIZ POMPEO DE CAMARGO a Rua 27 do Parque Via Norte, com início na Rua dos Jequitibás e término na Rua 13 do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 15 de dezembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos



A Alma da fundação do estabelecimento artístico no Brasil foi realmente Joao Baptist Debret, nascido em Paris a 18 de abril 1768. Sua familia pertencia áquela burguesia francesa, culta e esclarecida, apreciadora da ciência e da arte.

Seu pai, Jacques Debret não era apenas Escrivão do Tribunal de Paris, mas um curioso da historia natural e da arte.

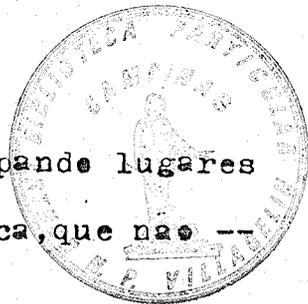
Seu nome todo, de nosso homenageado, era Joao Baptista Debret, -- inesquecível pintor da natureza brasileira, durante o primeiro -- Império. Debret, ao terminar seus estudos no Colégio Louis Le --- Grand decidiu ingressar na pintura matriculando se na Escola de seu Parente Louis David. Visitou em companhia deste a Itália, país das artes, sem a qual não estaria completa sua educação. Regressou á França para ingressar na Academia de Belas Artes, da qual obteve o segundo prêmio de pintura. Debret, nessa época, quando a França -- atravessava a era napoleônica, ofereceu ao grande Corso varias telas, dentre elas Napoleão condecorando um soldado na campanha da Rússia.

Quando o governo caiu em sua patria, o novo governo selecionou alguns dos alunos mais distintos da Academia, tendo sido ele um -- dos escolhidos, já pelos seus méritos, tendo mais tarde, quando foi organizada a Escola Politecnica Debret passou a frequentá-la ganhando o diploma de Engenheiro Militar, onde chegou a ser professor. Em 1798 organizou uma Exposição, cujas figuras eram representadas em tamanho natural.

Quando foi atingido pelo desgosto profundo de perder um filho, que -- centava dezenove primaveras, o pintor ficou em estado de grande -- depressão moral, tendo D^{vid} aconselhado o a viajar. Pouco mais -- tarde formava se Paris uma comissão de artistas que viriam ao Bra- sil, a pedido de D. Joao VI, tendo ele embarcado no Havre a bordo do navio Caple a 26 de janeiro de 1816, chegando ao Rio de Janeiro em uma tarde poética, a 26 de março, no Cais do Faroux., tendo já no -- Brasil acompanhado de Joaquim Breton adotado os fundamentos da Aca- demia de Belas Artes no Brasil, datando de então uma brilhante era para a fundação na Corte da Academia de Belas A^{tes}. Seus componen- tes vieram a sofrer a luta no meio hostil de nacionalismo indígena.

fls.2

de olhos invejosos, ao verem estrangeiros ocupando lugares de brasileiros, numa mentalidade propria da epoca, que nao --
pode compreender os beneficios recebidos.



Logo ao chegar a terra de Santa Cruz Joao Baptista Debret começou a fixar assuntos historicos em suas telas, todes de palpitante atualidade, sempre sofrendo continua animosidade dos brasileiros, não desanimando no entanto, de seus continues esforços.

Em wusas inumeras telas o artista francês demogwtrou sempre o mesmo desenho cerreto, atetando sua invulgaridade na arte-- pictorica e quando se encontrava, ainda, no Brasil, foi nomeado membro do Instituto da França. Em nossa patria o artista resi-- diu durante quinze anos, lutando e vendendo nos reinados de -- D. Joao VI e D. Pedro I. Logo apos o 7 de Abril de 1831, com a -- saúde abalada, regressou a França, elvando consigo Manoel de -- Araujo Porto Alegre, pinter brasileiro de grande nomeada anos -- mais tarde. Na França ele publicou "Voyage Piteresque e Histori-- que au Brésil", o que lhe valeu o galardão de Membro do Insti-- tute Historico e Geografico Brasileiro".

O inesquecil e abengado vulto fechou os olhos em Paris, a 29-- de junho de 1848, com a avançada idade de 80 anos, perpetuando -- seus laveres com inuidias e fidelidade, em tipos, cenas e cestu-- mes de nesse Pais, que são ainda vistas em nesses dias, até ex --
-imagens impressas que se vendem pelas ruas de todo Brasil.

...

RUA DEBRET

Decreto nº 6838 de 15-12-1981



DEBRET

□ Jean Baptiste Debret nasceu em Paris, França, a 18 de abril de 1768, e ali morreu a 28 de junho de 1848.

Pintor, gravador e escritor francês, permaneceu no Brasil durante longo período, recebeu a proteção de Dom Pedro I e realizou a primeira exposição brasileira de pintura.



Freqüentou a Escola de Belas Artes de Paris, tendo como

mestre seu primo Jacques Louis David. Aos 17 anos seguiu para a Itália, matriculando-se na Escola de Belas Artes e logo depois obteve seu primeiro prêmio de pintura. Regressou a Paris e em 1798 marcou presença no Salon com a obra premiada *Le General Messien Aristomenes Delivre par Jeune Fille*. Realizou, depois, o curso de Engenharia. Debret até 1814 executou seus trabalhos inspirado, principalmente, em fatos históricos. Por volta de 1816, profundamente abalado com a morte de seu filho único, veio para o Brasil incorporado à Missão Artística Francesa de Lebreton. Permaneceu 15 anos em nosso país, trabalhando intensamente e incentivando a arte brasileira. Lecionou Pintura Histórica na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro e realizou (1829) a primeira exposição de pintura no Brasil. Tinha a proteção de D. Pedro I e, quando este abdicou, em 1831, Debret voltou para a França. A partir de 1837 passou a receber pequena ajuda do governo brasileiro, a título de pensão. Escreveu *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, lançado na França em 1834. Nessa obra Debret analisa e descreve a arte brasileira da época colonial, representando valiosa contribuição para a nossa história artístico-cultural. Deixou-nos: *Sagração de D. Pedro I; Retrato de D. João VI; Aclamação de D. Pedro I; Desembarque de D. Leopoldina* etc. Algumas de suas obras são vistas no Museu Nacional de Belas Artes.

anpv/08/1983

(Extraído das páginas 15 e 16 do 15º fascículo do "Dicionário Universal Biográfico Três" da Três Livros e Fascículos Ltda. SP, Brasil, 1ª edição, julho de 1983)

RUA. DEBRET

Decreto nº 6838 de 15-12-1981



FSP-22.10.78 Medicina

Jean - Baptiste Debret

CARLOS DA SILVA LACAZ

A Editora da Universidade de São Paulo, juntamente com a Livraria Itatiaia Ltda. acaba de publicar, em dois volumes, a obra clássica de Debret — "VIAGEM PITORESCA E HISTÓRICA AO BRASIL", com apresentação do prof. Mário Guimarães Ferri, tradução e notas de Sérgio Milliet. Não há quem admire o trabalho deste francês notável que chegou a nosso País, em 1818, integrando a Missão Artística Francesa, vinda com D. João VI.

Durante 15 anos aqui permaneceu, abrangendo os governos de D. João VI e de D. Pedro 1.º, lecionando artes na Academia de Belas Artes e fixando em escritos e desenhos, aspectos dos mais curiosos da vida brasileira.

Leonardo Arroyo refere que Debret, tendo perdido seu único filho e abalado com a queda de Napoleão, a quem muito admirava, desgostoso com a situação em França, resolvera em 1818 deslocar-se para o Brasil. Viajou, então, por várias regiões, pintou retratos da família real, estudou os costumes locais, amou o País nascente e, depois, de publicar seu livro em Paris (1834-1839), Ed. Firmine Didot et Frères, regressou à terra natal, onde faleceu a 11 de junho de 1848. Todo o Brasil do século 19 está nos desenhos desse prodigioso pintor, que foi também sociólogo, etnólogo e até mesmo cronista social. Leonardo Arroyo assinala que, entre nós, existem grandes admiradores de Debret, dentre os quais se destacam J.E. (Ian) de Almeida Prado, João de Scantimburgo e o francês-brasileiro A.L. Beneteau, este último especialista em artes plásticas.

Beneteau conseguiu localizar em Paris, no cemitério de Montmartre, abandonado, mas em perfeito estado de conservação, o túmulo do notável pintor, tão vinculado à vida brasileira.

Ele foi ali sepultado aos 29 de dezembro de 1848, ao lado de sua mulher Elisabeth Sophie Demaison, com quem aliás, não viveu bem. Tanto Debret como sua mulher foram, inicialmente,

sepultados em outros locais, mas reunidos em Montmartre aos 29 de dezembro de 1848, conforme o documento da administração desse cemitério. João de Scantimburgo tudo fez, junto a nossa embaixada em Paris, para que ela, num gesto de gratidão e de reconhecimento dos brasileiros, assumisse a responsabilidade de conservar o túmulo do grande mestre da pintura francesa. O importante é fundar, entre nós, uma Sociedade dos Amigos de Debret, assunto que está sendo examinado por um grupo de intelectuais brasileiros e, principalmente pelo seu biógrafo, J.F. (Ian) de Almeida Prado. Debret pode não ter grande importância para os franceses, mas para nós, brasileiros, ele foi, indiscutivelmente, um grande artista da comunicação visual da interpretação do passado brasileiro, numa fase de rara importância: o da formação da sociedade brasileira.

Debret nasceu em Paris a 18 de abril de 1768. Frequentou a Academia de Belas Artes e a Escola Politécnica.

Com a saúde abalada esaudoso da pátria, após ter permanecido no Brasil durante 15 anos, regressou à sua Pátria. A crítica de nosso País, na época, não recebeu com agrado o livro de Debret e isto porque o famoso retratista pintava costumes dos escravos e cenas de nossa vida popular com tanto realismo.

Ao prefaciá-lo o livro do famoso artista, em sua primeira edição, Sérgio Milliet afirma ser Debret um autor difícil, prolixo nas narrativas e descuidado no estilo. A obra em apreço, ricamente ilustrada, é um documentário vivo, do nosso passado e necessário para quem deseja conhecer o Brasil, a sua Natureza, a sua gente e a sua própria história.

Bem haja a Editora de nossa Universidade em coparticipar para a publicação da famosa obra de Debret, livro que ficará na linha das melhores produções bibliográficas do Brasil, valorizando a já famosa coleção "Reconquista do Brasil".

(Extraído da seção "Medicina" de autoria do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz no jornal "Folha de São Paulo" de 22-10-1978)

anpv/09/1984

DEBRET

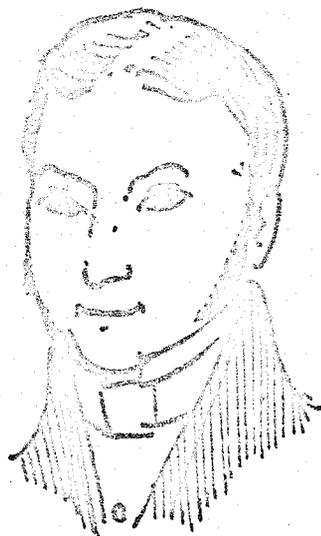


O edital n.º 78-69-ECT, pôz à venda no dia 5 passado, selo comemorativo referente ao "El-Centenário de Nascimento de Jean Baptiste Debret", taxa 20 centavos, cores azul, laranja, cinza e preto. NOTA: "Nasceu em Paris em 18 de abril de 1768. Depois de completar o curso secundário, estudou com Louis David, fazendo com ele uma viagem à Italia. De volta em 1785 ingressou na Academia de Belas-Artes, al conseguindo um prêmio com o quadro Régulo Voltando a Cartago. Mais tarde, cursou a Escola Politécnica, passando posteriormente, a lecionar a cadeira de desenho. Após em alguns salões e ter alcançado êxito, passou a receber encomendas do Governo. Em 1841, perdeu o filho único de 19 anos, caindo em estado total de desânimo. David recomendou uma viagem a Italia: Grandjean aconselhou-lhe uma demorada estada na Russia. Acabou vindo para o Brasil, na Missão de Lebreton. Ao lado de suas atividades como professor de Belas-Artes, aqui pintou uma série de retratos de membros da familia real, assim como diversas telas históricas, esboços e estudos que aproveitaria, mais tarde, em seu livro "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil". Entre seus alunos figuravam: Manuel Araujo Porto-Alegre, Francisco Pedro do Amaral, Simplicio Rodrigues de Sá, José da Silva Arruda e outros. Em 1831 regressou à Pátria levando material que recolhera no Brasil para execu-

tar a sua grande obra, publicada em três volumes aparecidos em 1834 e 1839. Faleceu em 28 de junho de 1848. Como seu substituto na cadeira de Pintura Histórica, ficou seu discípulo Simplicio Rodrigues de Sá. No Clichê os dois selos ultimamente emitidos, X Bienal de São Paulo (1 Cruzeiro) e Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil -- Debret (20 centavos).



DEBRET



28-6-1961

1848 — Morre em Paris, França, Jean Baptiste Debret, nascido na mesma cidade a 18 de abril de 1768. Fez parte da Missão Artística Francesa vinda ao Brasil no século dezoito; esteve quinze anos no país, durante os quais desenvolveu trabalho profícuo em prol da organização da Academia de Artes. Regressou à França em 1831 e lá escreveu "Voyage pittoresque et historique au Brésil", tendo recebido, em recompensa, o título de membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Sua obra mais importante é gráfica, tendo deixado numerosas ilustrações em seu livro sobre o Brasil. Entre seus trabalhos destacam-se: "Retrato de D. João VI", "Aclamação de D. Pedro I", "Desembarque de Dona Leopoldina, primeira imperatriz" e "Sagração de D. Pedro I".

(DIÁRIO DA NOITE (57) DE
28-JUNHO-1961)

DEBRET

A 18 de abril de 1768 nasceu em Paris, onde veio a falecer a 28 de junho de 1848, o pintor e escritor Jean Baptiste Debret. Após os estudos secundários, entrou para a escola de pintura de Louis David e em 1785, de volta de uma viagem à Itália, aonde fora completar e aperfeiçoar sua educação artística, ingressou na Academia de Belas Artes de Paris. Mais tarde cursou as escolas de Pontes, Calçadas e Politécnica. Tornou-se conhecido e ganhou celebridade como pintor em 1798. Especializou-se em temas históricos, pintando e expondo quadros com cenas da epopeia napoleônica e da vida romana. Em 1816, desgostoso com a morte de seu único filho, partiu numa missão artística para o Brasil. Foi um dos fundadores da Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro. Por sua iniciativa, realizou-se na antiga capital do país a primeira exposição de pintura do Brasil. Regressou à França em 1831 e lá publicou "Voyage Pittoresque et Historique au Brésil". De seus quadros pintados em terras do Brasil podemos destacar "Aclamação de d. Pedro I", "Desembarque de d. Leopoldina, 1.ª imperatriz do Brasil" e outros, além de retratos da família imperial.

(FOLHA DE SPALDO DE 18-ABRIL-1961)

RUA DEBRET



O pintor Debret

No dia 18 de abril de 1768, nasceu, em Paris, o pintor Jean Baptiste Debret, que veio ao Brasil com a Missão Artística Francesa — Depois de completar o curso secundário, estudou com Louis David, fazendo com ele uma viagem à Itália. Regressando em 1785, ingressou na Academia de Belas-Artes, conseguindo um prêmio com o quadro "Régulo voltando a Cartago". Coursou a Escola Politécnica, ocupando depois a cadeira de Desenho.

Após expor em alguns salões, com sucesso, passou a receber encomendas do Governo. Em 1814, perdeu o filho único de dezenove anos, caindo em estado de profundo desânimo. Foi quando aceitou o convite para vir ao Brasil, na Missão Lebreton. Ao lado de suas atividades como professor de Belas Artes, aqui pintou uma série de retratos de membros da Família Real, diversas telas históricas e vários estudos e esboços, que mais tarde apró-

veitaria em seu conhecido livro, "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil". Entre os seus alunos estão Manuel de Araújo Porto Alegre, Francisco Pedro do Amaral, Simplicio Rodrigues de Sá. Em 1831 Debret voltou à França, levando o material que recolhera no Brasil, para executar sua grande obra, publicada em três volumes aparecidos em 1834 e 1839. Ele faleceu em 28 de junho de 1848.

(Jornal "O Globo" de 18-04-1973)